



Malba Tahan: Passado e Presente no Contexto da Educação Matemática Mineira

Malba Tahan: the Past and the Present in the Context of the Mathematical Education in the State of Minas Gerais

Cristiane Coppe de Oliveira¹

Resumo

Este trabalho apresenta resultados da primeira etapa do Projeto de Pesquisa *Malba Tahan: passado e presente no Contexto da Educação Matemática Brasileira*, desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisas e Estudos em Educação Matemática – NUPEM – da Universidade Federal de Uberlândia/MG. Pretende-se com o projeto, de um modo geral, contribuir para a formação continuada dos professores de Matemática da região do Triângulo Mineiro, a fim de desenvolver novas propostas didáticas – *presente*, a partir do resgate histórico das ideias tahanianas – *passado*. A primeira fase do projeto pautou-se na realização de visitas técnicas em acervos históricos da região, a fim de investigar obras e fontes documentais que registram movimentos, contribuições e atividades de Malba Tahan para a Educação Matemática, compreendendo a década de 40. Por meio de uma abordagem qualitativa, envolvendo a pesquisa em fontes primárias e análise documental, fez-se o levantamento de dados que contemplam as atividades didáticas e culturais desenvolvidas por Malba Tahan nas cidades de Uberlândia, Uberaba, Araguari e Ituiutaba, na região do Triângulo Mineiro. A escolha destas cidades se justifica pelo fato de integrarem a fonte documental “Roteiro de viagens de Malba Tahan”, doada pelo Instituto Malba Tahan, em agosto de 2010, para o Centro de Memória da Faculdade de Educação da Unicamp. A investigação inicial proporcionou o resgate de três cadernos de viagens de Malba Tahan, referentes às cidades de Araguari, Uberlândia e Uberaba no antigo acervo do Instituto Malba Tahan. A cidade de Ituiutaba, no entanto, não apresenta registros de viagens. A partir de documentos levantados na primeira fase do projeto, pretende-se buscar uma categorização temática na nas vertentes pedagógicas tahanianas investigadas – *passado*, a fim de organizá-los e publicá-los em uma coletânea didática a ser trabalhada em projetos de formação continuada de professores de Matemática da região – *presente*. Desse modo, acredita-se que o projeto de pesquisa possa contribuir para o movimento da Educação Matemática Mineira, apontando para o alerta de DURAND (1996): “nenhuma interpretação é infalível, mas a investigação não deve negligenciar nenhum pormenor, nenhum esclarecimento sobre a obra, sobre o autor na sua época e na sua sociedade, e sobre o leitor na sua época e na sua cultura”.

Palavras-chave: Malba Tahan. Passado. Presente. Educação Matemática.

Abstract

This paper presents results of the first stage of the research project *Malba Tahan: the Past and the Present in the Context of Brazilian Mathematical Education*, developed by the Nucleus of Researches and Studies in Mathematical Education – NUPEM – of the Federal University of Uberlândia/MG. The project aims, in general, to contribute to the continuous education of Mathematics teachers in the region of Triângulo Mineiro, in order to develop new didactic proposals – *present*, from the historic rescue of tahanianas ideas – *past*. The first phase of the project was based on technical visits to public libraries and historical heritage of the region to investigate works and documentary sources that record Malba Tahan's movements, contributions and activities to mathematical education, comprising the period

¹ NUPEM/UFU. E-mail: criscopp@pontal.ufu.br

of 1940. By means of qualitative approach, involving research in primary sources and documentary analysis, the survey of data referring to the didactic and cultural activities developed by Malba Tahan in the cities of Araguari, Uberlândia, Uberaba and Ituiutaba, in the Triângulo Mineiro. The choice for these cities is justified by the fact that they are in the documentary "Travel Itinerary of Malba Tahan", donated by Malba Tahan Institute, in August 2010, to the Memory Center of the College of Education at Unicamp. The initial research has resulted in the rescue of Malba Tahan's three voyage notebooks concerning the cities of Araguari, Uberlândia and Uberaba in the old collection of Malba Tahan Institute. The city of Ituiutaba, however, has no travel records. From the documents raised in the first phase of the project, it is intended to search for a thematic categorization in the pedagogical tahananias investigated aspects – the past, in order to organize them and publish them in a didactic collection, to be used in projects of continuous education of Mathematics teachers in the region. Thus, it is believed that the research project can contribute to the movement of Mathematical Education in the State of Minas Gerais, pointing to DURAND's alert (1996): "no interpretation is infallible, but a research should not overlook any detail, no clarification about a work, about the author in his time and in his society, and about the reader in his time and in his culture".

Keywords: Malba Tahan. Past. Present. Mathematical Education.

Apresentação

A aproximação com a proposta da pesquisa *Malba Tahan: passado e presente no Contexto da Educação Matemática Brasileira*, desenvolvida pelo Núcleo de Pesquisas e Estudos em Educação Matemática – NUPEM – da Universidade Federal de Uberlândia/MG resultou do fato de a pesquisadora e coordenadora do projeto ter iniciado, em seus trabalhos acadêmicos, investigações que caracterizam a personalidade, os costumes, as concepções, as ideias e os ideais de Malba Tahan, presentes nas obras *Didática da Matemática* e *O homem que calculava*.

Ao final da pesquisa de mestrado, percebeu que Júlio César de Mello e Souza apresentava, nestas obras, um discurso pedagógico próprio, direcionado aos professores de Matemática. Nesta perspectiva, OLIVEIRA (2001) afirma que Malba Tahan queria transmitir suas propostas sobre o ensino da Matemática, suas concepções de História da Matemática, suas ideias acerca das recreações matemáticas etc., por meio de sua personagem Beremiz Samir, na obra *O homem que calculava*. Esta obra apresenta uma “convergência de vários domínios do conhecimento humano. Os domínios da educação, da matemática, da cultura e filosofia oriental (árabe) e da narrativa tradicional” (MACHADO, 1997), que auxiliam o professor na complexa tarefa de educar.

Malba Tahan contribuiu para o ensino da Matemática, apresentando suas propostas inovadoras e mostrando uma grande inquietação com o ensino vigente na época. Utilizava-se de palestras, do conteúdo de seus livros e até mesmo de ironias contra os “algebristas” e ousava, em suas atitudes de educador, para proclamar o que julgava sensato para a educação. Essa inquietação, hoje, vem ao encontro de desejos dos educadores matemáticos de contribuir, de alguma forma, com as pesquisas científicas, no meio acadêmico, e a formação de professores de Matemática. Na maioria das obras de Tahan, há citações e recortes de pensamentos, filosofias e experiências de professores da época, desconhecidos no meio

acadêmico, mas com grande experiência na carreira docente.

Em sua pesquisa de doutorado, OLIVEIRA (2007) afirma que a grande “mola” motivadora era novamente a aproximação com o discurso pedagógico de Malba Tahan, que encontrou lugar nas considerações finais de sua dissertação, na qual afirma que, com a pesquisa, muitas respostas foram se revelando, complementando e desvendando os mistérios que envolviam a figura de Malba Tahan. Porém, muita coisa ainda havia ficado no anonimato e continuaria servindo de fruto de pesquisa para outros trabalhos. Desse modo, nasceu o projeto de pesquisa para o doutorado, focalizando esses mistérios sob o olhar mitocrítico de Durand (1996) na revista *Al-Karismi*, estabelecendo um paralelo com os discursos presentes nas obras *Didática da Matemática* e *O homem que calculava*.

O educador Malba Tahan retratou, em sua época, um perfil prático-profissional que condizia com as características e o discurso pedagógico que apresentava em suas obras. Manifestava uma posição crítica em relação ao currículo e aos programas implantados nas escolas. Ele afirmava que “era necessário fazer uma revisão cuidadosa dos programas de matemática com o objetivo de simplificá-los, torná-los mais vivos e mais interessantes”.

Desse modo, o presente projeto justifica-se por duas principais vertentes: a vertente histórica, que se inspira na motivação de buscar, em fontes bibliográficas-documentais, as ideias e os ideais tahanianos de seu discurso pedagógico – acervos históricos, bibliotecas e arquivos mineiros –, a fim de investigar as contribuições de Malba Tahan para a Educação Matemática Brasileira – *passado*; e a vertente da formação de professores, aliada ao movimento da Educação Matemática Mineira, que se consolida no campo da pesquisa por meio da SBEM-MG (Sociedade Mineira de Educação Matemática). A SBEM-MG aponta o direcionamento de seus trabalhos para a finalidade ampla de buscar meios de desenvolver a formação matemática de todo cidadão do Estado, congregando profissionais e alunos envolvidos na área da Educação Matemática ou em áreas afins, e procurando promover o desenvolvimento deste ramo do conhecimento científico pelo estímulo a atividades de pesquisa e de estudos acadêmicos.

O projeto pretende, de um modo geral, contribuir para a formação continuada dos professores de Matemática da região do Triângulo Mineiro, a fim de criar novas propostas didáticas – presente, a partir do resgate histórico das ideias tahanianas – passado.

Por meio de uma abordagem qualitativa, envolvendo a pesquisa em fontes primárias e análise documental, fez-se o levantamento de dados que contemplavam as atividades didáticas e culturais desenvolvidas por Malba Tahan nas cidades de Uberlândia, Uberaba, Araguari e Ituiutaba, na região do Triângulo Mineiro. A escolha destas cidades se justifica pelo fato de

integrarem a fonte documental “Roteiro de viagens de Malba Tahan”, doada pelo Instituto Malba Tahan, em agosto de 2010, para o Centro de Memória da Faculdade de Educação da Unicamp. A investigação inicial proporcionou o resgate de três cadernos de viagens de Malba Tahan, referentes às cidades de Araguari, Uberlândia e Uberaba, no antigo acervo do Instituto Malba Tahan.

A partir de documentos levantados na primeira fase do projeto, pretende-se buscar uma categorização temática, nas vertentes pedagógicas tahanianas investigadas, a fim de organizá-los e publicá-los em uma coletânea didática a ser trabalhada em projetos de formação continuada de professores de Matemática da região.

Neste trabalho, serão relatadas as atividades desenvolvidas por Malba Tahan, na década de 40, a fim de apontar as primeiras possibilidades de categorização temática, a partir da análise documental iniciada.

O contexto histórico

Para a Educação Matemática Mineira, a importância de Malba Tahan encaixa-se no que ele próprio pensava sobre os valores, o ensino e a didática da Matemática.

Contextualizando, historicamente, o período de investigação da pesquisa, considera-se que, na década de 40, situam-se alguns movimentos relevantes no contexto educacional, antecedentes e concomitantes a esta época. Segundo CARVALHO (2004), as décadas de 1920 e 1930 do século XX presenciaram profundas inquietações educacionais e reformas substanciais no ensino brasileiro. Aumentavam as tensões entre uma estrutura voltada para a formação humanista desinteressada das elites e as necessidades de uma sociedade em processo de industrialização e urbanização.

No que tange ao período de 1937 a 1945, considerado como a Era Vargas, alguns movimentos e algumas reformas educacionais tiveram sua relevância, demonstrando um ideário pedagógico formulado no início da década de 1920 - 1930.

Ao analisar, no acervo do antigo Instituto Malba Tahan (IMT), as atividades docentes de Júlio César de Mello e Souza na década de 1940, percebe-se que suas atividades envolviam conferências, noites árabes, aulas, projetos educacionais arrojados e atividades sociais, tais como: lançamentos de livros, encontros em entidades sociais (Lions, Rotary e outras), visitas a institutos de portadores do mal de Hansen. Nessa diversidade, destacam-se duas atividades que Mello e Souza desenvolveu nesta década. A primeira a ser considerada foi, em 1941, como colaborador. Ministrou aulas no projeto “Universidade do Ar”, um empreendimento cultural da Rádio Nacional, sob o patrocínio da Divisão do Ensino Secundário. Constatou-se que o projeto foi pioneiro na formação continuada, a distância. A finalidade era levar aos

professores de todo o país, por meio da palavra de professores experientes da época, a orientação metodológica que norteava a função docente, de acordo com o espírito da legislação em vigor e os princípios da técnica pedagógica. Um registro que reforça esta atividade está no seguinte texto, encontrado no folheto das instruções para o ano letivo de 1941 do projeto Universidade do Ar:

Visando a alcançar, pela maior eficiência do professor, a melhoria do índice cultural do país, a UNIVERSIDADE DO AR iniciará em abril de 1941 um curso abrangendo a metodologia das matérias do ensino secundário. Ficam assim ao alcance de todos os professores, mesmo dos pontos mais remotos do país, cursos de didática semelhantes aos ministrados nas Faculdades de Filosofia, cuja frequência nem sempre lhes é possível, já pela distância, já por dificuldades horárias.

As aulas da Universidade do Ar realizavam-se diariamente, às 18h45min, exceto às quintas e aos domingos, pelo microfone da PRE-8, Rádio Nacional, perfazendo um total de 20 aulas por matéria pretendida. O projeto foi dirigido por Lúcia Magalhães, Diretora de Ensino Secundário do MEC.

Para inscreverem-se no projeto, os professores encaminhavam seus nomes e endereços, em formulário próprio, à Rádio Nacional, no Edifício de A Noite, na cidade do Rio de Janeiro. A inscrição era gratuita e aberta a qualquer professor, registrado ou não, do grau secundário, normal e comercial. Os alunos recebiam gratuitamente resumos, mimeografados, das aulas ministradas e outras indicações necessárias ao curso.

O certificado de aperfeiçoamento era concedido aos cursistas, mediante a entrega de trabalhos para apurar-se o aproveitamento no curso, na matéria escolhida. Cada professor determinava as bases dos trabalhos e as condições de julgamento, condizentes com as exigências da matéria a seu cargo.

Outra atividade marcante em que o Professor Júlio César de Mello e Souza se envolveu foi a inauguração do Monumento da Matemática, construído em 1946, por iniciativa do Prefeito Dr. Carlos Moacir de Faria Souto, na cidade de Itaocara, no Rio de Janeiro. TAHAN (1962, p.105-106) descreveu o monumento, afirmando:

Esse monumento, primeiro e único no mundo, é em suas linhas gerais, constituído por duas pirâmides quadrangulares entrelaçadas. Simboliza a pirâmide a antiga civilização que floresceu no vale do Nilo e a sua figura recorda-nos, portanto, a pré-história da Matemática. [...]Várias figuras geométricas lembram capítulos importantes, conceitos ou teorias famosas: o postulado de Euclides, o teorema de Pitágoras, a divisão áurea, o número Pi, análise combinatória, os quadrados mágicos, o binômio de Newton, os logaritmos, a trigonometria, a raiz quadrada, as séries infinitas, os limites, [...], etc. [...]As mulheres que cultivaram a matemática também não foram esquecidas. Lemos no monumento de Itaocara os nomes de Hipatia, Sofia Germain, Maria Agnèsi e Sofia Kovalewski.

Falar de um monumento como este representava, para Malba Tahan, a divulgação da história da Matemática, a elevação desta ciência à condição de arte. Ele proporcionava o conhecimento desta arte a professores e alunos. Além de apresentar o Monumento à Matemática, TAHAN (1946) também divulgou a cidade de Itaocara, afirmando que ela tinha um “It” e ficaria célebre. Entraria brevemente para a História, pois não havia outra, no mundo inteiro, que apresentasse um monumento tão original. Recentemente, o pesquisador PIMENTEL (2008) defendeu sua dissertação de mestrado, em que enalteceu, estudou e divulgou o Monumento e a cidade de Itaocara no contexto da Educação Matemática brasileira, revelando, após várias décadas, o que havia sido preconizado por Malba Tahan.

Malba Tahan no Triângulo Mineiro

A partir do contexto histórico apresentado e das fontes investigadas no acervo do antigo IMT, compreendendo como fonte três cadernos de viagem organizados pelo próprio Tahan, o NUPEM iniciou o desenvolvimento da primeira fase do projeto de pesquisa com o trabalho de campo nas bibliotecas e nos acervos históricos das cidades de Ituiutaba e Uberlândia. Relata-se, aqui, apenas os resultados obtidos a partir das fontes documentais do IMT. O levantamento das obras encontradas nas bibliotecas da região será apresentado em outro momento acadêmico-científico, como resultado de Iniciação Científica, em andamento, ligada ao projeto de pesquisa.

Constatou-se, nas primeiras investigações, que Malba Tahan não visitou a cidade de Ituiutaba. A partir das fontes documentais investigadas no acervo do antigo IMT, comprovou-se que esteve na cidade de Araguari por duas vezes.

O caderno de viagem de Araguari, com 98 folhas originais, apresenta 48 folhas ocupadas com os registros das passagens de Malba Tahan pela cidade, trazendo registros de diversas atividades em recortes de jornais, fotografias, cartões de visita, cartões postais, folheto, mapa, cartas e anotações à mão livre. Tais registros se referem não apenas à presença de Malba Tahan na cidade, mas acabam por apresentar, também, seu panorama, sobretudo no que diz respeito à administração do Prefeito, Sr. José Jehovah Santos.

A primeira visita de Malba Tahan a Araguari ocorreu entre os dias 27 e 29 de fevereiro de 1940, a convite da Prefeitura Municipal. Na época, Tahan fazia-se acompanhar pelo maestro João Monteiro de Souza. No primeiro dia, 27 de fevereiro, Malba Tahan, ao chegar à cidade foi recebido na estação de trem por uma comitiva, composta pelo prefeito e por admiradores. O grupo acompanhou-o até o hotel em que se hospedou, o “Palace Hotel” (RJ 19).

No dia seguinte, 28 de fevereiro, Malba Tahan visitou alguns pontos da cidade, dentre

eles os três principais colégios: o *Grupo Escolar Raul Soares*, o *Gymnasio Regina Pacis* e o *Collegio Sagrado Coração de Jesus*, em que foi recebido pelos respectivos professores e diretores. Além disso, visitou, também, o Prefeito José Jehovah Santos, com quem manteve prolongada e cordial conversa. Neste mesmo dia, às 21 horas, proferiu, no Clube Recreativo da cidade, uma conferência sobre o tema *A alma do Oriente na lenda e na música*. Coube ao maestro João Monteiro de Souza a tarefa de fazer a trilha sonora da palestra, apresentando peças árabes, persas, hindus, chinesas; enfim, orientais, de modo geral. No dia seguinte, 29 de fevereiro, Malba Tahan deixou a cidade, rumo a Goiânia.

A segunda visita de Malba Tahan a Araguari foi em março de 1940, pouco tempo depois da primeira visita, mais precisamente entre os dias 8 e 12. Proferiu uma palestra sobre o tema *Era uma vez uma lenda*, abordando variações literárias e o contexto educacional. Tal conferência se realizou às 15 horas do dia 10 de março no clube Recreativo da cidade. Por ocasião desta visita, recebeu homenagens da sociedade de Araguari. Foi oferecido um jantar no Palace Hotel, às 18 horas. O recorte de jornal não informa o dia preciso deste evento. Em 12 de março, Malba Tahan viajou para a cidade de Uberlândia.

Em relação às visitas a Uberlândia, constatou-se que Malba Tahan esteve na cidade por duas vezes, entre fevereiro e março de 1940; período em que participou de uma série de atividades e recebeu diversas homenagens, por parte dos nomes mais influentes da cidade.

Das 100 folhas originais do caderno de viagens, 49 estão ocupadas com os registros das passagens de Malba Tahan pela cidade de Uberlândia. A grande variedade de registros é uma característica deste Caderno. Ao todo, foram investigados 16 tipos de registros, compostos de recortes de jornais e de revistas, fotografias, cartões de visita, cartões postais, cartões escritos à mão, cartões diversos, folhetos, pôster, cheques, programa do festival literário, rótulos de alimentos, carta, bilhete, discurso e anotações à mão livre.

A primeira visita foi realizada em fevereiro, mas não há a data exata de sua chegada. O que se conseguiu investigar, a partir dos cadernos de viagens, é que permaneceu em Uberlândia por pouco tempo. Foi recebido na estação de trem por uma comissão, formada pelos intelectuais da cidade. Visitou os principais estabelecimentos industriais, as escolas e os “melhoramentos urbanos” da cidade. O ápice da visita, fruto de um convite da *Instrução Artística do Brasil*, foi a conferência por ele proferida no dia 25 de fevereiro, às 21 horas, no Uberlândia Clube. O tema da palestra foi *Lendas e músicas do Oriente*, com trilha sonora feita pelo maestro João Monteiro de Souza. No dia seguinte, foi oferecido um jantar em sua homenagem, às 20 horas, na residência do Senhor Anízio Mujali. Não há registro do dia exato em que deixou a cidade.

A segunda visita foi realizada em março de 1940. Chegou a Uberlândia no dia 10. No dia seguinte, prestaram-se diversas homenagens ao escritor, como o jantar na residência do industrial Yussuf Andraus Gassani. À noite, os principais nomes do cenário intelectual da cidade organizaram um festival literário em sua homenagem. Festival este que aconteceu às 21 horas do dia 11, no salão azul do Uberlândia Clube. O festival literário foi dividido em três partes: nas duas primeiras, os intelectuais de Uberlândia expressaram-se artisticamente. Foram executadas peças ao piano, com declamação de poesias, prosas, dentre outras atividades. A terceira parte foi dedicada a Malba Tahan, que não proferiu uma conferência. Contou uma lenda oriental para o público. Após o festival, foi oferecido pelo Prefeito Vasco Giffoni um cocktail, no Bar da Mineira. No dia seguinte, partiu em direção a Uberaba, acompanhado até a estação por um grande número de amigos e admiradores.

O caderno que traz os registros de viagens a Uberaba tem 98 folhas originais, e 48 estão ocupadas com os registros das passagens de Malba Tahan pela cidade. Apresenta poucas e imprecisas informações a respeito de sua visita. O teor do material diz respeito, sobretudo, à própria cidade, visto seu elevado número de imagens. Também é dado grande destaque às pessoas mais importantes e influentes da cidade, especialmente para o prefeito, Sr. Whady Nassif, e às obras realizadas em sua administração.

Detectou-se que Malba Tahan esteve na cidade apenas duas vezes, no ano 1940 e, em ambas as vezes, ministrou conferências. A primeira visita ocorreu em fevereiro de 1940, chegando à cidade na provável data de 24 de fevereiro. No mesmo dia, realizou uma palestra, no salão nobre da sede do Uberaba Sport Club, sobre o tema *Lendas e músicas orientais*. Não há mais detalhes sobre a palestra, tampouco sobre o período em que permanecera na cidade. Uma notícia menciona que a edição do jornal que seria lançada na quinta-feira seguinte – provavelmente dia 29 de fevereiro – traria “uma detalhada notícia da palestra”. No entanto, a notícia não foi anexada ao caderno de viagem consultado.

A segunda visita realizou-se em março de 1940. Provavelmente, o escritor chegou à cidade no dia 8. Proferiu, no dia seguinte, a palestra *Variações literárias sobre a matemática*, no salão do Sport Club Uberaba, às 20h30min. Para a ocasião, foram cobrados ingressos, cujo exemplar encontra-se anexado ao caderno. Não há notícias sobre o tempo de permanência, nem sobre outro retorno de Malba Tahan a Uberaba.

A partir da investigação realizada, iniciou-se o processo de análise documental, apontando-se algumas características referentes aos três cadernos de viagem, compreendendo as cidades mineiras de Araguari, Uberlândia e Uberaba.

Considerações finais

Diante das primeiras investigação e do resgate histórico das atividades desenvolvidas por Malba Tahan na década de 40, apontam-se as primeiras possibilidades de categorização temática, a partir da análise documental iniciada.

As fontes documentais consultadas, nos cadernos de viagem, para a coleta de dados referentes à cidade de Araguari, classificam-se em: recortes de jornal; fotografias; cartões de visita, com anotações feitas à mão por Malba Tahan; cartões postais da cidade; folheto sobre a noite oriental; um mapa das estradas que se localizam sobre o rio Paranaíba; cartas endereçadas à Malba Tahan; anotação à mão livre feitas por Malba Tahan, relatando aspectos e características de suas viagens à cidade; folhetos com anúncio das palestras proferidas; programa do festival literário; cartas e bilhetes destinados à Malba Tahan; discurso em cinco folhas, datilografadas, apresentando Malba Tahan, antes da palestra *Lenda e música no Oriente*.

Em Uberaba, as fontes documentais foram mais escassas, reduzindo-se a recortes de jornais, fotografias, cartões de visita, cartões postais e ingressos.

Acredita-se, inicialmente, que as categorias temáticas que circulam entre as atividades realizadas por Malba Tahan na década de 40, na região do Triângulo Mineiro, apresentam, como possibilidades, a cultura árabe, a arte de ler e contar histórias, lendas e músicas orientais, literatura e matemática.

A próxima etapa do projeto centrará no aprofundamento da análise dos dados investigados com a aproximação do discurso pedagógico presente nas obras de Malba Tahan, publicadas na década de 40 e integrantes do acervo das bibliotecas públicas da região. Pretende-se, com a pesquisa, estabelecer relações que contemplem os eixos históricos, matemáticos e da formação continuada de professores, a fim de propiciar uma reflexão atual sobre as possibilidades e práticas que podem ser desenvolvidas a partir da investigação da história da Educação Matemática brasileira.

Considera-se ainda que, no cenário da Educação Matemática atual e no contexto de suas pesquisas, as ideias de Malba Tahan continuam sendo divulgadas em sites educacionais, voltados para a formação do professor, nas atividades da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), que comemora o Dia Nacional da Matemática em 6 de maio, em eventos culturais e na prática docente, por meio de projetos.

Desse modo, acredita-se que o projeto de pesquisa *Malba Tahan: passado e presente no Contexto da Educação Matemática Brasileira* possa contribuir para o movimento da Educação Matemática Mineira, por revelar a importância histórica de Malba Tahan e trazer

esclarecimentos sobre sua obra, sua época e sociedade, estabelecendo-se uma possível relação entre o passado e o presente, em função da formação de professores, e abrindo possibilidades para um novo cenário em sua prática docente.

Referências

CARVALHO, João Bosco Pitombeira. *Euclides Roxo e as polêmicas sobre a modernização do ensino da matemática*. In: Euclides Roxo e a modernização do ensino da matemática no Brasil. Brasília: UnB, 2004.

DURAND, Gilbert. *Campos do Imaginário*. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

MACHADO, Regina. *Malba Tahan*. s.c.p . s/d. mimeo. p. 1-10.

OLIVEIRA, Cristiane.Coppe. *Do menino “Julinho a Malba Tahan” : uma viagem pelo oásis do ensino da matemática*. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática), Universidade Estadual Paulista – Unesp, Rio Claro, 2001.

_____. *A sombra do Arco-Íris: um estudo histórico-mitocrítico do discurso pedagógico de Malba Tahan*.2007. Tese (Doutorado em Educação), Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, 2007.

PIMENTEL, Augusto César Aguiar. *Praça da Matemática: as faces da história na construção de um monumento*. 2008. Dissertação (Mestrado profissional em Educação Matemática), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, São Paulo, 2008.

TAHAN, Malba. *Didática da matemática*. São Paulo: Saraiva, 1961.

_____. Monumento à Matemática. *Al-Karismi*. vol 1, p.22, 1946.